

# A Contribuição acadêmica na formação do profissional contábil: um estudo de duas IES

**Iracema Ribeiro Roza Polli**

Mestre em Administração Estratégica do Conhecimento pela PUC-PR, Professora do Curso Superior de Ciências Contábeis, Núcleo de Pesquisa em Controladoria e Logística do Cefet-PR, Unidade Sudoeste Campus Pato Branco  
iracema@pb.cefetpr.br

**Vanilton Polli**

Especialista em Finanças pela FAE/CDE e Professor Cefet-PR  
Unidade Sudoeste Campus Pato Branco  
polli@pollimotta.com.br

**Vanderlei Ribeiro Da Silva**

Especialista em Finanças pela FAE/CDE e Professor Cefet-PR  
Unidade Sudoeste Campus Pato Branco  
vanderlei@pb.cefetpr.br

## RESUMO

*A contabilidade vem despertando a atenção da sociedade em razão de sua evolução na administração e no controle dos recursos, sejam esses tangíveis ou intangíveis nas organizações, trazendo consigo a preocupação com a formação profissional dos alunos em Instituições de Ensino Superior, sejam públicas ou privadas. No que concerne à formação acadêmica e prática, as diretrizes do MEC delineiam um perfil ideal de profissional da área contábil, que apresenta características relacionadas à teoria e à prática, enquanto o mercado, por outro lado, exige que essas características estejam presentes no exercício da profissão. A razão principal deste trabalho é buscar identificar se o aluno do Curso Superior de Ciências Contábeis está sendo preparado pela Instituição de Ensino Superior com formação teórica e prática, com condições de atender às exigências propostas pelo mercado de trabalho. Para tanto, realizou-se pesquisa com alunos do último ano, ou seja, com formandos do Curso Superior de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior, uma de natureza pública e outra de natureza privada.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação Profissional, Área Contábil, Profissional, Organização.

## INTRODUÇÃO

A importância que a Contabilidade vem ganhando no mercado, dados os novos contextos empresarial, social, fiscal e governamental, entre outros, permite perceber-se alguns aspectos essenciais à formação do contador com vistas à sua performance futura como profissional da área. Um desses aspectos envolve o pressuposto de que a disciplina passa a exigir do profissional que a desenvolve, requisitos que suplantem os conhecimentos teóricos e operacionais tradicionais.

Como aspecto seguinte, compreende-se que já se instalou um ambiente voltado a facilitar as reflexões sobre o profissionalizado e sua competência, conforme registrado em artigo no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, em que Carr (1997, p. 97) apresentou implicitamente a lacuna existente na formação acadêmica do contador, ao indicar que: "precisamos preencher a distância entre a Educação e a Prática Profissional", reconhecido como um relevante aspecto a ser abordado neste estudo. Franco (1999, p. 96) assim reserva: "A competência profissional era a referência a ser alcançada, sem o que não haverá condições de competir". E, referindo-se ao Contador profissional brasileiro, assim explica: "Profissionais de países como o Brasil, onde há milhares de diplomados e habilitados legalmente, mas sem a necessária competência profissional, estarão, inevitavelmente, fora da competição, a menos que o País acorde ...".

Delimitando-se em nível regional, surge a preocupação de que os alunos estão sendo preparados convenientemente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), supondo que a formação acadêmica venha contribuir para sua formação quando da inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Essa preocupação parte do interesse em saber se o aluno do Curso de Ciências Contábeis de IES da região Sudoeste do Paraná, turmas de 5º ano e de 6º

período, encontram-se preparados, prática e teoricamente pelas IES, para atuar no mercado de trabalho como contador.

A intenção do presente estudo, que tem como tema a Pesquisa e Ensino da Contabilidade, voltada a estudos sobre atividades no campo da pesquisa e do ensino da Contabilidade, que envolvem tecnologias e técnicas de ensino, abordagens normativa e histórica, é buscar analisar a opinião de alunos que estão terminando o curso de Ciências Contábeis de IES da região Sudoeste do Paraná, se encontram-se preparados para atuar como contadores no mercado de trabalho, identificando, se em sua formação, têm sido atendidas as determinações do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CES/CNE) quanto ao esperado pelo MEC. A justificativa para a definição do assunto é dada ao se vislumbrar o perfil desejado do Formando do Curso de Graduação em Ciências Contábeis:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares (CES/CNE, 2000).

Para o Conselho Federal de Contabilidade, cabe ao profissional da contabilidade preparar-se para atender a crescentes e diferenciadas demandas, a partir da formação sólida, que requer o domínio de habilidades de natureza técnicas, mas que envolva a ordem humanística, holística e sistêmica.

## DESENVOLVIMENTO

### A contabilidade

Dado o contexto do artigo, selecionou-se, de modo mais específico, autores como Iudícibus, em duas grandes obras, edições de 1986

e 1994, cujo teor enfoca a contabilidade gerencial, direcionada à gestão da empresa, e a contabilidade teórica, em seus parâmetros e histórico, respectivamente.

Para a abordagem à contabilidade gerencial, consulta-se obra de Pizzolato, e de Franco, na compilação de temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, em Paris. Considera-se oportuna a classificação, nesta introdução, dos autores consultados, visto que serão as suas obras fontes de consulta para extrair os fundamentos do tema, sobretudo, permeando as diretrizes curriculares da CES/CNE para o curso de Ciências Contábeis.

### **Aspectos da Contabilidade: Histórico, Aplicação, Conceitos**

Com base nas descrições de Iudicibus (1994) sobre o histórico da Contabilidade, a noção de conta é tão antiga quanto a origem do Homo sapiens, informação esta concebida por historiadores que enunciam a data de 4 mil anos a. C. como precursora de sinais da existência de contas. A ressalva, porém, é dada pelo próprio autor, ao identificar que o homem primitivo, aquém da estimativa dos 4 mil anos referidos, já inventariava seus instrumentos de caça e pesca disponíveis, contava seus rebanhos, suas ânforas de bebidas e já praticava um forma rudimentar de Contabilidade.

Com a evolução natural e a preocupação com as propriedades e a riqueza desde a Antiguidade, coube ao homem buscar o aperfeiçoamento de seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram desenvolvendo-se em dimensão e em complexidade.

Tão importante passa a ser vista a Contabilidade, que merece uma definição (e atribuição de responsabilidades) *sui generis*, especialmente exposta por Iudicibus (1994, p. 28-9), incluindo, aí, a ação humana:

*A Contabilidade reflete um dos aspectos dos anseios mais arraigados do homem hedonístico, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. De certa forma, o 'homem contador' põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o 'homem produtor', em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amealhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que se conseguiu até o momento (grifos no original).*

É possível, assim que a Contabilidade tenha florescido como disciplina adulta e completa, nas cidades de Veneza, Gênova, Pisa e outras cidades da Itália. Tais cidades, concomitantemente a outras da Europa, fervilhavam de atividade mercantil do século XIII ao século XVII, representando, na época, o que de mais avançado poderia existir em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Especificamente nesse período dominou a Escola Italiana, e a europeia, em geral, de Contabilidade. A queixa, porém, não se exime em expressar-se: "Mesmo assim, essa essencialidade e, por que não dizer, a extraordinária beleza desta nobre e antiga disciplina são por poucos reconhecida, e estes poucos são, normalmente, pessoas de grande experiência e descortino". (Iudicibus, 1994, p. 29)

A base de discussão dos conceitos fundamentais da contabilidade respalda-se na análise da origem do capital de uma unidade econômica, e de como ele é aplicado nas atividades da empresa. Ou seja, a partir da origem do capital, próprio ou de terceiros, são introduzidos os conceitos de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, de Receitas e Despesas, de Lucro ou Prejuízo, bem como das Contas: débito, crédito e saldo.

Desta forma, são introduzidos e discutidos todos os demais aspectos necessários para o

entendimento da metodologia contábil. Identificando esta como uma técnica, um instrumento que permite a percepção de como funcionam, concretamente, as empresas em geral, passa-se à discussão dos objetivos a que se destina a contabilidade.

Neste contexto, Iudicibus (1994, p. 18-19) enuncia os principais usuários da contabilidade, ou seja, os que mais necessitam das informações registradas na contabilidade geral de qualquer tipo de empresa ou organização:

- Acionista minoritário: fluxo de dividendos;
- Acionista majoritário ou com grande participação: fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação;
- Acionista preferencial: fluxo de dividendos mínimos ou fixos;
- Emprestadores em geral: geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais juros, com segurança;
- Empregados em geral, como assalariados: fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança e liquidez;
- Média e alta administração: retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Um acionista minoritário pode estar interessado na contabilidade visando a valorização do mercado da ação, mas principalmente para garantir um fluxo regular de dividendos como complemento de sua renda pessoal. Os demonstrativos financeiros somente são importantes à medida que possam ser usados como instrumento de previsão sobre os eventos e tendências futuras (Iudicibus, 1994, p. 19). Percebe-se, então, que a exigência dos usuários à Contabilidade é totalmente pertinente e imprescindível aos negócios. Contrastando, porém, a toda essa importância, é sabi-

do que o cenário contábil brasileiro, especialmente o do uso da contabilidade financeira, parece ser um dos mais complexos, avançados e confusos do mundo.

No conceito de Pizzolato (2000, p.4), "A contabilidade segue princípios e convenções geralmente aceitos. No Brasil, a legislação implicitamente os utiliza e pressupõe que sejam do conhecimento geral". Conforme Anthony (1979), os princípios fundamentais da contabilidade seriam sete; para Walter (1983) seriam apenas quatro, enquanto que outros autores aumentam progressivamente estes números.

### **O perfil esperado do contador**

No papel do contador, apropriadamente, acompanha-se o raciocínio de Iudicibus (1994, p. 29), ao considerar que: "O contador torna-se também o primeiro analista das informações produzidas pelo sistema por ele montado e um dos auxiliares mais importantes dentro da entidade".

A realidade certamente reforça essas estimativas, pois, na mesma obra, o autor em estudo compreende o mercado financeiro como o mercado ideal para o contador, com excelentes perspectivas, conjecturando que: "... ainda estamos no limiar de uma era que será reconhecida toda a importância da função contábil dentro das entidades" (Iudicibus, 1994, p. 37), sob o pressuposto de que profissionais com ampla visão de administração financeira são escassos e estes é que têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de departamento de contabilidade e de custos, auditores internos e externos.

Em obra diversa, Iudicibus (1986) elenca as características que distinguem o bom contador gerencial de outros profissionais ligados à área de contabilidade, em que considerou fundamental saber tratar, refinar e apre-

sentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros de contabilidade financeira, de custos, e a habilidade em juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, que supram a administração em seu processo decisório.

Daí vem um complemento propício à discussão do tema deste artigo, lapidados os seus requisitos, na publicação de Iudídibus (1986, p. 17), indicando que:

Um contador gerencial, pelo visto, deve ser o elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar cômico de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis. [...] Estamos descrevendo o 'contador gerencial'. Entretanto, é preciso convir que este cargo ou função não existe, na prática, sob este título. Aqui trata-se de atitudes, de formação de características que distinguem o 'contador com mentalidade gerencial' (grifos no original).

Credita ao currículo contábil, a qualidade de fornecer habilidade, bases do conhecimento e as atitudes, itens necessário à obtenção de competência, pois, ao avanço da Contabilidade, agregam-se novas exigências ao papel do Contador. Em seu trabalho, Carr (1999, p. 92) questiona a quem deve-se a responsabilidade pelo currículo contábil. Adverte aos contadores que desejarem ter sucesso na atividade internacional, a desenvolver um amplo portfólio de habilidades, com pura competência técnica.

Seu comentário segue para estudos recentes (IFAC), que evidenciam mudanças potenciais nas habilidades contábeis básicas para o futuro, sugerindo como profissionais contá-

beis àqueles que vêem suas qualificações como um ponto de partida e não como o fim de seu desenvolvimento profissional, que adotem uma visão estratégica dos negócios, aplicando ferramentas analíticas, que ampliem as medidas do período contábil único, mudem sua ênfase nas tarefas contábeis tradicionais para as tarefas de valor adicionado, incluindo análise de negócios e estratégicas, apoio decisório, busquem novas idéias para valorizar a atividade.

O aporte, na próxima discussão, é com respeito ao disposto no Parecer CNE/CES 146/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e publica em seu Relatório que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, posteriormente também a Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26, estabeleciam que ao então Conselho Federal de Educação incumbia a fixação dos currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo o País, os quais foram concebidos com os objetivos definidos, dentre os quais cita-se o objetivo 3, na ordem:

assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem grau profissional, diferenciados apenas em relação às disciplinas complementares e optativas, tudo como se observa, quando das transferências e do aproveitamento de estudos realizados, no art. 2º da Resolução CFE 12/84, segundo a qual as matérias componentes do currículo mínimo de qualquer curso superior cursadas com aproveitamento em instituição autorizada eram automaticamente reconhecidas na instituição de destino, inobstante alguma variação de carga horária a menor, à razão de aproximadamente 25%;

Posteriormente, a CES/CNE considerou que os currículos mínimos profissionalizantes, rigidamente concebidos na norma, para serem observados nas instituições, não mais permitiam o alcance da qualidade desejada segun-

do a sua contextualização no espaço e tempo. Ao contrário, inibiam a inovação e a diversificação na preparação ou formação do profissional apto para a adaptabilidade, de forma que a publicação da Lei 9.131, de 24/11/95, em seu art. 9º, § 2º, alínea "c", conferiu à CES/CNE a competência para "a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE", tal como viria a estabelecer o inciso VII do art. 9º da nova LDB 9.394/96, de 20/12/96, publicada em 23/12/96.

A CES/CNE aprovou o Parecer 776/97, o qual estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais devem se constituir em orientações para a elaboração dos currículos, ser respeitadas por todas as IES e assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. A ênfase neste estudo, porém, é para a explicação sobre os paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, afirmando que elas objetivam:

servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflatam a heterogeneidade das demandas sociais (Parecer CNE/CES 146/2002 - grifos no original).

O desejado, pelo CES/CNE, do profissional de Ciências Contábeis, está discriminado no item 3.2.4 Curso de Graduação em Ciências Contábeis, como segue:

- Perfil Desejado do Formando: O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares (Parecer CNE/CES 146/2002).

Para a composição desse perfil, a CES/CNE lança mão de um farto elenco marcado no documento como:

- Competências e Habilidades: Quanto às competências e habilidades, os bacharéis em Ciências Contábeis deverão ser capazes de:
- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento,

aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (Parecer CNE/CES 146/2002).

Desses apontamentos é que se distingue a relevância da formação acadêmica do contador, no que concerne ao objetivo de atuar como profissional na função contábil, pressupondo-se o que a sociedade espera dele, pois, se Iudicibus (1994, p.37) reconhece que: "Será necessário que nossos técnicos de Contabilidade se dirijam, em massa, para os bons cursos de Ciências Contábeis, a fim de obterem uma formação realmente completa. Os bons cursos de Ciências Contábeis, diga-se de passagem, são escassos".

O reverso do esperado pelo CES/CNE e das considerações de Iudicibus pode ser percebido em Chitale (1999, p. 85) ao se referir à situação presente como crescente e fortalecida, garantindo que hoje a sociedade precisa da profissão contábil para suas necessidades normais de negócios, acompanhada das organizações governamentais e semigovernamentais, ressaltando que a profissão contábil, em seu crescimento, mostra que deve acompanhar as mudanças no ambiente, manter-se atualizada, em termos de conhecimento e habilidades que são esperadas do profissional contador, e da aplicação de ferramentas baseadas em técnicas recentes, observando as oportunidades adequadas.

Considera necessário, referindo-se as instituições educacionais, que promovam diálogo contínuo entre instituições e órgãos profissionais, pois estes recebem os estudantes dessas instituições e os convertem em profissionais para o futuro. Alerta para o fato de que: "Os órgãos profissionais em vários países podem ter de especificar claramente o nível de conhecimento esperado de uma pessoa que deseja ingressar em um curso profissional e, portanto, podem ter de fazer entendimentos para que as instituições educacionais forneçam a base desses conhecimentos" (Chitale, 1999, p. 90).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como materiais, utilizou-se o instrumento de pesquisa (questionário), com questões abertas e fechadas. O método envolveu a pesquisa de campo, probabilística, dirigida a alunos do Curso de Ciências Contábeis do Cefet Sudoeste, Campus Pato Branco e da Unisep Dois Vizinhos. O tipo de pesquisa é qualitativo e entrevistou 31 (trinta e um) alunos do 5º ano da primeira IES citada e 44 (quarenta e quatro) alunos do 5º ano da IES seguinte no período de 21 a 27 de junho de 2004. Os dados obtidos sofreram ordenação, processamento e são analisados no item seguinte. A análise dos resultados é realizada sobre os índices, aplicando-se inferências, comparações e formulações da literatura que reforçam ou confirmam os dados obtidos.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a realização da pesquisa de campo destacam as mulheres como a maioria dos alunos de Ciências Contábeis, com índices de 56,00%, e de 44,00% de alunos homens. Tais dados permitem constatar que mais mulheres estão buscando a área contábil como opção de profissão em relação aos homens na mesma situação.

A faixa etária prevalecente é de 18 a 25 anos, com uma incidência de 52,00%; uma parcela menor, de 33,33%, situa-se na faixa de 26 a 35 anos; 10,67% dos pesquisados encontram-se na faixa etária de 36 a 45 anos e apenas 3 alunos encontram-se acima dessa faixa. Isso caracteriza uma parcela jovem de alunos em vias de formação, para o mercado de trabalho na área contábil.

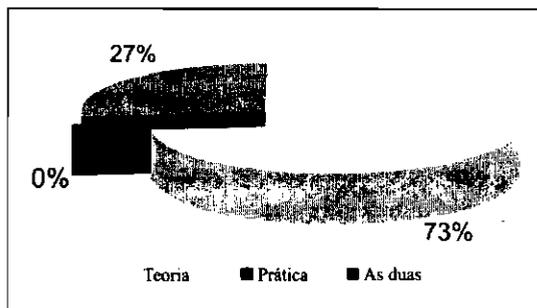
Para o nível socioeconômico, o destaque é para a renda familiar mensal, em Reais, de até R\$ 1.000,00 (Hum mil reais).

Residem os pesquisados na região do Sudoeste do Paraná, nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Coronel Vivida, Itapejara D'Oeste, Quedas do Iguaçu, Verê, Salto do Lontra, Capanema, São João, São Jorge D'Oeste, Nova Esperança do Sudoeste, Cruzeiro do Iguaçu, Santa Izabel do Oeste, Bom Sucesso do Sul, e, no Oeste de Santa Catarina, em São Lourenço D'Oeste, Campo Erê.

Os alunos da amostra são técnicos ou auxiliares contábeis, cerca de 49,33%, e os demais exercem cargos como bancários, secretária, financeiro, auxiliar administrativo, de escritório, de recursos humanos, estagiário, consultor técnico, atendente, caixa, empresários, corretores de seguros, agricultores, recepcionista, entre outros.

Assim, obteve-se o seguinte perfil característico do aluno pesquisado: maioria de mulheres jovens e com renda familiar mensal abaixo de 4 (quatro) salários mínimos vigentes, que residem em municípios próximos às IES frequentadas, com grande parte atuando no ramo contábil, embora a maioria esteja em funções diversas da contabilidade.

Na primeira questão da pesquisa buscou-se saber se o Curso Superior de Ciências Contábeis lhe transmitiu mais teoria ou mais prática. As respostas assim determinaram:



Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

**Figura 1 – O que foi transmitido pelo Curso Superior de Ciências Contábeis**

A teoria tem sido transmitida aos alunos pelo Curso Superior de Ciências Contábeis numa incidência de 73% das respostas. Considerando que os alunos pesquisados estão no último ano do curso, a transmissão da prática é admitida por apenas 27% dos pesquisados, em conjunto com a teoria.

Kulesza (1999), sobre a prática, salienta que o ensino, como processo para toda a vida, exige a separação da experiência com educação inicial, da experiência com educação continuada; partindo-se da primeira, afirma que é preciso prover sólido conhecimento técnico, preparando os estudantes para os problemas da empresa e para cruzar as equipes funcionais que irão encontrar em seu trabalho, por meio de estudos de casos e trabalhos em equipes.

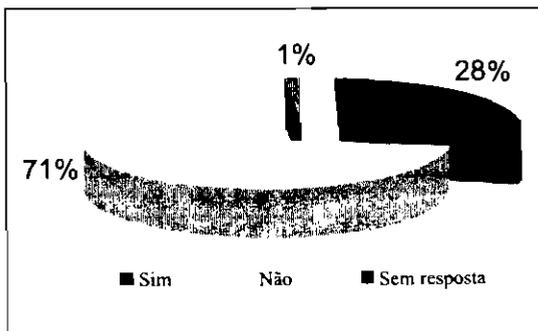
Reconhece o ensino integrado para que o estudante integre-se em habilidades técnicas, interpessoais e de informática em atuação em projetos. Reforça que: "As Faculdades devem ser estimuladas a prover a seus mestres um acesso a aplicações práticas das teorias que ensinam", prevendo recursos para projetos de pesquisa e experiências de ensino mais enriquecedoras para os alunos, enquanto seriam, eles próprios, envolvidos em projetos de pesquisa, aumentando a sua habilidade de pensar "além dos paradigmas normais, dando-lhes experiência na identificação de recursos além

de seu ambiente normal". (Kulesza, 1999, p. 98)

Em outro enfoque o mesmo autor direciona aos empregadores a responsabilidade de prover programas de treinamento, visando garantir que os empregados tenham conhecimento específico sobre a empresa, adequado às suas funções, reconhecendo os benefícios da educação continuada. (Kulesza, 1999)

Observa-se que a literatura sobre a contabilidade prevê a educação continuada e a aquisição da prática ao estudante de Ciências Contábeis, visando conveniente preparação para o mercado de trabalho e ascensão profissional. Em relação aos dados obtidos na pesquisa de campo, constata-se que os alunos desse curso nas IES em estudo sequer assinalaram a prática como transmissão em aula, referenciando-a, apenas, em conjunto com a teoria, com 27% de respostas.

Na questão que pesquisou se o aluno sente-se preparado para atuar no mercado de trabalho como Contador, a figura a seguir mostra os resultados obtidos:



Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

**Figura 2 – O aluno sente-se preparado para o mercado de trabalho**

Apenas um percentual de 27% de alunos pesquisados têm recebido a transmissão da prática e da teoria conjuntamente, certamente considera-se preparado para o mercado de

trabalho, conforme sinalizado na figura 2. Mas, o sentimento de falta de preparo é latente, expresso no índice de 71%

Sobre esta preparação, Ruíz-de-Chaves (1999) comenta que muitos esforços têm sido feitos, mundialmente, para avaliar a presente situação da educação superior no sentido de melhorar a qualidade dos atuais programas de Contabilidades e negócios.

Acrescenta alguns resultados de estudos desenvolvidos em países específicos que identificaram falhas na atual educação dos Contadores e que, apesar de possuírem bom conhecimento técnico, devem melhorar suas capacidades de comunicação e intelectual e de relacionamento pessoal, pois têm falta de conhecimentos mais amplos e de maior orientação profissional, além de que, ao preparar um novo currículo, devem ter em mente a globalização da economia e os avanços da tecnologia da informação.

Ainda sobre a preparação do acadêmico de Ciências Contábeis, a *Accounting Education Change Commission* (AECC, 1989) já havia recomendado um currículo que proveria melhor educação contábil aos estudantes, destacando-se alguns pontos básicos: ensinar os estudantes a aprender por si, ou seja, desenvolvendo motivação e capacidade para continuar a aprender fora da escola. Os estudantes devem ser participantes ativos no processo de aprendizado, que os capacitem na identificação e resolução de problemas não estruturados; em cursos de educação geral devem desenvolver capacidades de questionar, de pensamento lógico e análise crítica, bem como demais habilidades para escrever, falar e ouvir; em cursos gerais de comércio, enfatizando o conhecimento sobre o funcionamento de empresas, do setor governamental e de entidades sem fins lucrativos, incluindo finanças, operações, desempenho organizacional, enfa-

tizando igualmente tomada de decisão e sistemas de informação e conhecimento da profissão, enfocando assuntos internacionais, ética, meio ambiente e qualidade.

Na seqüência, perguntado que tipo de experiências práticas teve na área contábil, na IES ou no mercado de trabalho, as respostas abertas destacam experiências na IES por meio das matérias de tópicos, porém, com tempo insuficiente; prática em laboratório no 4º ano, com simulações contábeis e estudos de caso, trabalhos acadêmicos e treinamentos.

No mercado de trabalho, as experiências

encontram-se estreitamente vinculadas ao exercício profissional, para aqueles que atuam na área contábil, através de rotinas contábeis, destacando-se a área fiscal e de recursos humanos. A maioria dos entrevistados, porém, não informou esses dados.

Para saber se o aluno do último ano ou período do Curso Superior de Ciências Contábeis conhece as responsabilidades que cabem ao Contador, a pesquisa enumerou algumas alternativas que foram respondidas pelos pesquisados, conforme pode ser observado na tabela 1:

*Tabela 1 – Responsabilidades que cabem ao Contador*

Alternativas		%
Usar terminologia e linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais	50	7,33%
Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil	58	8,50%
Elaborar pareceres e relatórios	71	10,41%
Aplicar a legislação inerente às funções contábeis	60	8,80%
Desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares	42	6,16%
Captar insumos necessários aos controles técnicos	44	6,45%
Gerar e disseminar informações contábeis	72	10,56%
Exercer as funções com domínio das funções contábeis e atuariais	66	9,68%
Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial	56	8,21%
Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica	68	9,97%
Observar a gestão holística	42	6,16%
Atuar com responsabilidade social e humanística	53	7,77%
Total		100,00%

Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

Sobre a tabela acima, que destaca quatro atividades contábeis mais relevantes, as de gerar e disseminar informações contábeis, elaborar pareceres e relatórios, exercer as funções com domínio das funções contábeis e atuariais, exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são pres-

critas através da legislação específica, seguem-se as atividades de demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil e de aplicar a legislação inerente às funções contábeis.

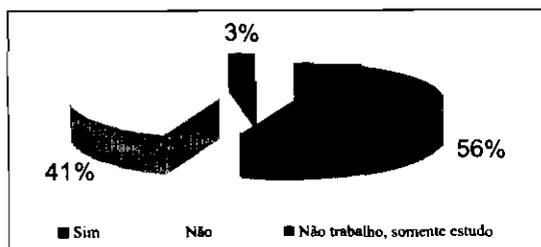
O Instituto de Análise Prática de Contadores de Empresas (Carr, 1999, p. 97), apoiou, no

ensino contábil, uma substituição de habilidades, que compreende ação proativa, resolução de problemas, previsões, criação de mudanças, conhecimento além da empresa, ou seja, conhecimento contábil, dando ênfase nas habilidades de relacionamento, apoio a decisões e trabalho em equipe. Assim, constata-se que as responsabilidades ensejadas pelo Parecer CNE/CES (146/2002) não possuem similaridades com as sugeridas pelo Instituto referenciado acima por Carr (1999).

Na seqüência foi perguntado em qual área contábil os acadêmicos pretendem atuar, destacando-se respostas que envolvem a área físico-contábil, contabilidade geral, sistema de informação contábil, perícia contábil, consultoria, controladoria, gerencial, contabilidade pública, contabilidade comercial, bancária, técnica, custos, pessoal e área financeira. Entretanto, 8 dos entrevistados não pretendem atuar na área contábil.

Desses dados, a pesquisa procurou saber se no início do Curso Superior de Ciências Contábeis o aluno já trabalhava. 79,00% responderam que sim, contra 21,00% que admitiram não trabalhar quando do ingresso à IES.

Sobre se o aluno está trabalhando na área contábil, os dados são os seguintes:



Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

**Figura 3 – O aluno trabalha na área contábil atualmente**

Os dados confirmam que 56% dos pesquisados trabalham na área contábil, pressupondo-se que a experiência prática que adquiram

em sua formação é reforçada pelo exercício da função contábil nas atividades profissionais.

Procurou-se saber as razões pelas quais o acadêmico entrevistado trabalha ou não, na contabilidade, e as respostas envolvem depoimentos, como por exemplo, de alguém que não atua nessa área: "*Acho que não me sinto satisfeita realizando algo que não me cativa e nem me entusiasma*", mas, as queixas assim expressam, em sua maioria: "*Ainda não tive uma boa oportunidade*".

Com relação às pessoas que atuam nessa área, respostas como esta a seguir foram dadas: "*Porque é o trabalho que gosto de fazer, me sinto realizada fazendo contabilidade*", ou, "*Porque durante o curso surgiram opções profissionais, ou seja, estou abrindo meu próprio negócio, o curso de contábeis está sendo útil*" e quem atua na área contábil considera que: "*Além de trazer conhecimentos básicos e porque quero melhorar o conhecimento nesta área e aplicar no cotidiano*", ou, "*Porque tenho afinidade, identifico-me com a profissão. Além disso, tem perspectivas de rentabilidade*". Com relação à formação superior, um dos entrevistados registrou que atua na área contábil "*Para complementar os conhecimentos adquiridos durante o período de graduação*".

Entretanto, ainda que nem todos os alunos do Curso Superior de Ciências Contábeis estejam atuando na área, a maioria, cerca de 92,00% das respostas, confirma que esse curso contribui para o crescimento profissional individual.

Algumas das razões para tal afirmação são descritas com relação à aquisição de conhecimento: "*Tinha uma visão diferente da que tenho hoje em relação à importância da contabilidade*"; "*De certa forma, agregou muito conhecimento teórico e pessoal, que não deixa de ser útil em qualquer área que se esteja atuando*".

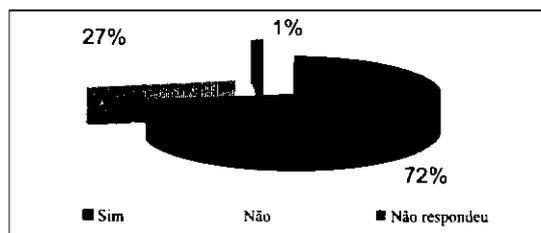
Além do conhecimento, o embasamento teórico também conta como fator contributivo

ao crescimento pessoal: "... quando comecei a faculdade não entendia nada de contabilidade e hoje atuo na área de recursos humanos e aprendi e estou aprendendo muitas coisas" e, em outras opiniões: "Foi em Contábeis que consegui reforçar minha base teórica, fortalecendo, ou até mesmo, me preparando para o mercado de trabalho"; "Contribuiu na parte teórica e propiciou conhecer as outras áreas da contabilidade".

Sobre a formação superior e a inclusão no mercado de trabalho Oxlei (1999) lembra um dos níveis de qualidade da profissão contábil, a ambientação internacional, entendendo a contabilidade como linguagem internacional de negócios, com rápido desenvolvimento dos mercados financeiro e monetário, causando substancial demanda de informações entre países, sendo que "um alto padrão de normas de Contabilidade e Auditoria acrescenta credibilidade às informações contábeis", exigindo a profissão contábil, melhor padrão de qualidade para satisfazer às exigências do mercado.

Além desse nível de qualidade discutido acima, são citadas por Oxlei (1999), a estrutura econômica, a situação política, a estrutura legal e as exigências lingüísticas, como agregadas à profissão contábil.

Como último questionamento a pesquisa buscou saber se o aluno fosse iniciar o curso superior, hoje, escolheria Ciências Contábeis novamente. As respostas mostram os seguintes índices:



Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

**Figura 4 – O aluno escolheria o Curso Superior de Ciências Contábeis novamente**

Confirma-se que 72% dos pesquisados escolheriam fazer este curso novamente, se fossem iniciar agora a vida acadêmica. Franco (1999, p.37) aponta o discurso de John Whitney, em abertura do XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, em 1997, comentando as críticas à profissão de Contador, por parte dos usuários, dos integrantes da profissão, apontando três dificuldades: extemporaneidade, credibilidade e trajetória. O primeiro problema decorre do fato de "a informação contábil, após preparada e auditada, já estar desatualizada em seus dados, tornando-se inútil". Já a credibilidade é assunto mais sério, envolvendo confiança e escopo da auditoria.

No item trajetória, deu-se a abordagem às informações contábeis ao enfoque de que essas informações contam a história do passado e todos os envolvidos, sejam os administradores, os fornecedores, banqueiros e investidores, estão mais interessados em saber o futuro da companhia, razão esta que alerta: "... os contadores estão perdendo mercado para os consultores. Os contadores têm nas mãos todas as informações sobre a empresa, mas ficam presos a dados do passado, enquanto os usuários de seus serviços estão interessados em uma visão do futuro". (Franco, 1999, p. 37)

Tais pressupostos indicam a necessidade em fornecer à administração dados sobre as demonstrações contábeis e seus controles, incluindo os negócios e sistemas administrativos, leis e regulamentos. Ao encerrar seu discurso, John (1997) apud Franco, (1999) enfatizou que: "... existe algo incomodando a profissão. Isso precisa ser removido, com mudanças drásticas, sob pena de a profissão vir a sofrer graves conseqüências".

Franco (1999) comenta que a sociedade tem procurado a profissão contábil como consultora e por causa de sua credibilidade e experi-

ência em diversos assuntos, salientando que o século XXI forçará os contadores a expandir a sua visão, mudar a forma como tratam os problemas, com influências sobre a sua preparação e treinamento. Isso terá reflexos, também, na forma competitiva e de conscientização dos contadores, que deverão estar cien-

tes de como os regulamentadores, que representam o interesse público, estarão encarando a profissão.

Ao explicar o porquê das confirmações sobre a escolha do Curso Superior de Ciências Contábeis, muitas foram as razões apontadas, dentre as quais selecionam-se algumas:

**Quadro 1 – Razões pela escolha do Curso Superior de Ciências Contábeis**

Por ser um curso completo, onde existem várias áreas de atuação - perícia, auditoria, administração gerencial, etc.
Porque com a faculdade de Ciências Contábeis pode-se trabalhar em várias áreas.
Porque gosto de fazer e exercer contabilidade.
Estou satisfeito com o curso.
Porque gosto de contabilidade, me identifico com essa profissão.
Porque eu faço contabilidade por "amor" à profissão, com isso alcanço realização profissional.
Porque Contábeis sempre foi o que eu quis e continuo querendo.
Mercado de trabalho amplo. Possibilidade de exercer outras funções. Carreira contínua.
Considero o curso mais completo e com mercado ainda a ser explorado.
Curso abrangente e tem boa perspectiva de mercado de trabalho.
Obtive bons conhecimentos que me ajudaram profissionalmente.

Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

As respostas salientam três enfoques em especial: as razões pessoais - por gostar de fazer o curso, por amor à profissão; as perspectivas do mercado - carreira contínua, diversidades de áreas e, pelo curso em si - completo, permite trabalhar em várias áreas. Donovan (1999, p. 86) alia a profissão de contador com as expectativas crescentes da sociedade, "uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades", o que intima à profissão, a avaliar e reconhecer os parâmetros de atendimento a essa sociedade, demanda capacitação dos membros, que terão de atualizar constantemente seus conhecimentos, para justificar sua afirmação de que podem efetivamente atender a essas

expectativas. Analisados dos dados obtidos na pesquisa de campo, cumpre finalizar o estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da profissão contábil não reside unicamente na questão da formação profissional, mas envolve a conscientização planejada para elevar a profissão aos padrões adequados e exigidos pela globalização em todos os setores a ela inerentes: social, econômico, político e legal. Observando-se os resultados da pesquisa, em que os alunos do último ano ou período do Curso Superior de Ciências Contábeis das IES em estudo registraram nas pesquisas, destaca-se a percepção de que a formação acadêmica não deixa de

ser um projeto de vida, um condutor para o exercício da profissão no futuro.

Quanto às IES, hoje transmitem aos alunos a teoria contábil, concomitantemente ao desejado pela categoria contábil, de aprender e exercer a prática, dada a confiança e a esperança que a sociedade depõe nessa profissão. Sobre os aspectos considerados para a elaboração deste artigo, constata-se o avanço da contabilidade e a sua inserção em novos contextos da sociedade, exigindo formação diferenciada do profissional contador, sendo discutida a profissão em nível mundial e tendo como referência a competência do contador e as expectativas da sociedade, confirmadas pela

literatura e pelos resultados da pesquisa de campo, a lacuna entre a formação superior, teórica, e a prática profissional, desejada por aqueles que cursam Ciências Contábeis.

Constata-se, também, que a prática instituída pelos currículos escolares não vem atingindo a necessidade de aprendizagem e técnica aos alunos, mas não deixa a profissão contábil de ser vista e entendida com respeito pelo que tem realizado em benefício da humanidade, incentivando que esses profissionais continuem a lutar pela posição de relevância e de reconhecimento que o aluno busca ao ingressar num Curso Superior de Ciências Contábeis nas IES.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2002). Parecer CNE/CES 146/2002 - Homologado. Despacho do Ministro em 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- CARR, Graham. O currículo contábil - respondendo ao desafio da mudança. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- CHITALE, Mukund M. A profissão contábil - situação presente. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- DONOVAN, Cecil. O mundo está mudando. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCUBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Teoria da contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- KULESZA, Bud. **Atendendo às necessidades educacionais dos Contadores no século XXI**. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- OXLEI, Doug. **Habilitação internacional e reconhecimento mútuo de qualificação de Contadores**. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
- PIZZALOTO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- RUIZ-DE-CHAVES, Salvador. **Qualidade e plano estratégico da educação contábil em um ambiente em mutação**. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.